

Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal: Uma revisão integrativa

Perceptions, knowledge and practices in oral health: An integrative review

Percepciones, conocimientos y prácticas en salud bucal: Una revisión integrativa

Recebido: 26/06/2024 | Revisado: 05/07/2024 | Aceitado: 06/07/2024 | Publicado: 09/07/2024

Dayane Daniele Pereira de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1325-5210>
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
E-mail: dayanede.saa@gmail.com

Anna Júlia Gonçalves Esmeraldo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5734-1022>
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
E-mail: annajuesmer@yahoo.com.br

João Marcos Ferreira de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2422-1305>
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
E-mail: joãomarcos@leaosampaio.edu.br

Ulisses Solon Honorato Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6285-1439>
Idomed - Estácio, Brasil
E-mail: rddb_1995@hotmail.com

Andréa Honorato Noronha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9598-8389>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: deacrato2023@gmail.com

Aldery de Paula Damasceno Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3201-1753>
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
E-mail: alderydamasceno88@gmail.com

Resumo

Ao longo da vida é necessário que hábitos de higiene e dieta sejam abordados como forma de prevenção a saúde bucal, de maneira que possa consolidar esses ensinamentos na vivência escolar e doméstica. Com isso definiu-se como objetivo verificar através de uma revisão de literatura a saúde bucal em escolares, voltada tanto aos seus conhecimentos quanto as percepções. Como metodologia trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foram realizadas buscas na plataforma “Google escolar”, e elaborada a partir dos DECS, apresentados como: “Saúde bucal ou saúde oral”, “escolares ou crianças ou adolescentes”, “prevalência” e “cárie”. Diante dos achados observou-se que o conhecimento obtido pelos escolares é mediante encontros com profissionais da saúde bucal, familiares e com uma pequena parcela de participação das escolas. Além disso, foi possível identificar que estudantes com rendas mais baixas ou residentes de periferias apresentam reduções na qualidade da saúde bucal em comparação com escolares com maiores poderes aquisitivos e estudantes de escolas centrais. Ademais, os índices de CPO-D encontraram-se baixos, mas com tendência a um aumento, sendo necessário medidas preventivas e assistenciais para manutenção da promoção de saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal; Cárie dentária; Educação em saúde.

Abstract

Throughout life, it is necessary to address hygiene and dietary habits as a form of oral health prevention, ensuring that these teachings are consolidated in both school and home environments. Thus, the objective was to verify, through a literature review, the oral health of schoolchildren, focused on both their knowledge and perceptions. This study employs an integrative literature review methodology. Searches were conducted on the "Google Scholar" platform, and the review was constructed using DECS terms such as "oral health or dental health," "schoolchildren or children or adolescents," "prevalence," and "caries." The findings revealed that the knowledge acquired by schoolchildren primarily comes from interactions with oral health professionals and family members, with a small contribution from schools. Additionally, it was identified that students from lower-income families or those living in peripheral areas have poorer oral health compared to schoolchildren from higher-income families and those attending central schools. Furthermore, the DMFT (Decayed, Missing, and Filled Teeth) index was found to be low but with a tendency to increase, indicating the need for preventive and care measures to maintain health promotion.

Keywords: Oral health; Dental caries; Health education.

Resumen

A lo largo de la vida, es necesario abordar los hábitos de higiene y dieta como una forma de prevención de la salud bucal, de manera que estas enseñanzas puedan consolidarse en la experiencia escolar y doméstica. Así, el objetivo fue verificar, a través de una revisión bibliográfica, la salud bucal de los escolares, centrada tanto en sus conocimientos como en sus percepciones. La metodología utilizada es una revisión integrativa de la literatura. Se realizaron búsquedas en la plataforma "Google Scholar" y se elaboró a partir de los DECS, presentados como: "Salud bucal o salud oral", "escolares o niños o adolescentes", "prevalencia" y "caries". Los hallazgos revelaron que el conocimiento adquirido por los escolares proviene principalmente de encuentros con profesionales de la salud bucal, familiares y con una pequeña participación de las escuelas. Además, se identificó que los estudiantes con menores ingresos o residentes en áreas periféricas presentan una reducción en la calidad de la salud bucal en comparación con los escolares con mayores ingresos y los estudiantes de escuelas centrales. Asimismo, se encontró que los índices de CPO-D eran bajos, pero con tendencia a aumentar, lo que indica la necesidad de medidas preventivas y asistenciales para mantener la promoción de la salud.

Palabras clave: Salud bucal; Caries dentales; Educación en salud.

1. Introdução

A saúde odontológica é fundamental para qualquer idade. É neste contexto que destaca-se os dentes cuja função consiste em quebrar o alimento em partículas menores para que o corpo possa absorvê-los bem como fazem parte da estética oral e da qualidade de vida do indivíduo. Ressalta-se que ao longo da vida, a formação dos dentes passa por inúmeras modificações até alcançar a dentição permanente, sendo assim, os hábitos de higiene e alimentares exercem ação direta em como a saúde odontológica irá se portar ao longo da vida (Regis-Aranha et al., 2021).

A junção de medidas que promovam a saúde da boca, acabam favorecendo a consolidação dos saberes aprendidos ao longo da vivência no cenário escolar e doméstico, e contribui de forma positiva para o cuidado da saúde oral (Rodrigues et al., 2020). Diversos estudos trazem abordagens acerca da educação e informações sobre saúde odontológica, e principalmente de patologias que acometem a cavidade oral, como a cárie dentária e doença periodontal. Esses estudos evidenciam a necessidade de programas de saúde bucal, para melhorar a qualidade da saúde odontológica em adolescentes (Chimbinha et al., 2019; Silva et al., 2018; Rodrigues et al., 2020).

Devido a cobranças a respeito do padrão estético inicialmente na adolescência, distúrbios bucais são notados e esses assuntos são poucos abordados em ambientes escolares, no qual é citado desordens crônicas, mas pouco se fala nas bucais. Hábitos como anorexia e bulimia são os mais comuns e causam episódios de erosão. Nesse caso se faz necessário parceria entre dentista, escola e professores. Doenças que podem causar problemas crônicos e bucais também podem ser evitados com a conscientização sobre saúde oral no cenário escolar (Chimbinha et al., 2019).

Como justificativa supõe-se que esse tipo de produção promova uma reeducação dos participantes dos estudos quanto as boas práticas de saúde bucal, bem com reforçar a importância do papel das escolas dentro desse cenário, além de promoverem novos conhecimentos para a comunidade acadêmica-científica. É com base neste contexto que definiu-se como objetivo verificar através de uma revisão de literatura a saúde bucal em escolares, voltada tanto aos seus conhecimentos quanto as percepções.

É importante destaca que o estudo encontra-se dividido em 4 partes. No qual destaca-se a introdução com apresentação do tema, na sequência é exposto o procedimento metodológico adotado, mais adiante são apresentados os resultados e discussões e por fim é exposto as considerações finais.

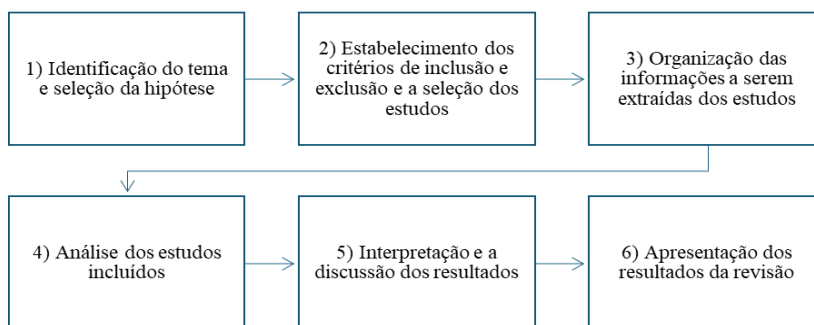
2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura voltada para a saúde bucal de escolares. Este procedimento torna possível que seja realizado a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais além de utilizar estudos científicos e empíricos, permitindo assim uma completa análise do fenômeno em questão. No campo da saúde, é

possível constatar que a revisão integrativa de literatura como procedimento investigativo permite que seja incluído evidências na prática clínica, assim apresenta como objetivo unir e sintetizar achados da pesquisa sobre um tema de forma integrada e sistemática (Casarin et al., 2020).

O processo investigativo tomou como ponto de partida os passos definidos nos estudos de Casarin et al., (2020), conforme exposto na Figura 1.

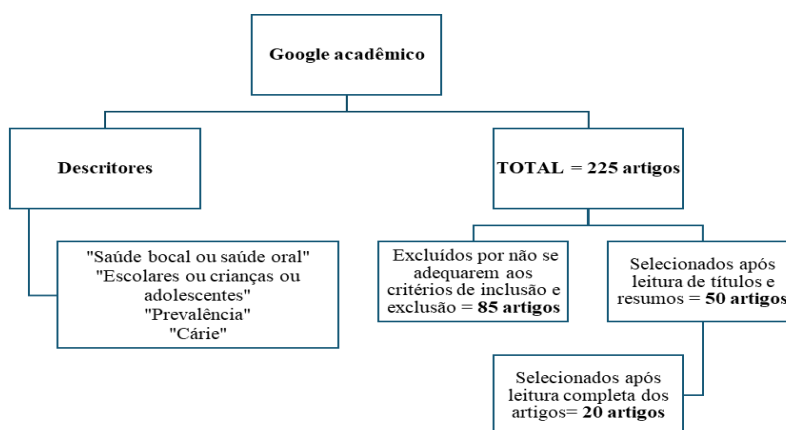
Figura 1 - Procedimento, definição e delimitação da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Casarin et al. (2020).

É importante destacar que a pesquisa foi realizada na plataforma “Google escolar”. Assim, foi elaborada com base nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Na Figura 2, é possível constatar o protocolo adotado para seleção dos artigos. Como critério de inclusão definiu-se: (a) artigos originais publicados em português ou inglês; (b) recorte temporal 2018 a 2022 e; (c) textos completos disponíveis na íntegra. E como critério de exclusão delimitou-se: (a) artigos em outros idiomas; (b) trabalhos fora do recorte temporal definido inicialmente; (c) exclusão de textos incompletos e/ou duplicados na base de pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos artigos no Google acadêmico entre 2018 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores.

É fundamental destacar (conforme a Figura 2) que o protocolo de busca adotado tornou possível recuperar 225 artigos no Google acadêmico. Desses, excluiu-se inicialmente 85 artigos por não se adequarem aos critérios pré-definidos acima. Assim, selecionou-se 140 artigos para o processo de triagem. Desses, excluiu-se 90 artigos após a leitura de títulos e resumos por não se adequarem ao tema em questão. Assim, selecionou-se 50 artigos após leitura de título e resumos. Por fim,

recuperou-se 20 artigos após a leitura completa nos quais foram utilizados para subsidiar os resultados e discussão.

3. Resultados e Discussão

O protocolo de busca tornou possível recuperar 20 documentos. Desses, 40% (n=8) são artigos, 20% (n=4) são trabalhos de conclusão de curso (TCC), 20% (n=4) são dissertações e 20% (n=4) são teses, conforme consta na Tabela 1. É importante destacar que os artigos selecionados foram apresentados em ordem cronológica.

Tabela 1 - Relação de documentos recuperados segundo a natureza.

Ano	Título	Autor(es)	Natureza
2018	Impacto da cárie dentária na qualidade de vida em adolescentes de 12 anos residentes em Quito-Ecuador	Velasco, PLA.	Tese
2018	Cárie dentária em crianças pré-escolares: conhecendo o problema e buscando soluções	Amorim IRO	Dissertação
2019	Relação da prática de alimentação, higiene oral e fatores socioeconômicos com cárie precoce em escolares	Andrade LS, et al..	Artigo
2019	Condições de saúde bucal em um município brasileiro	Martins HA.	Dissertação
2019	Influência do consumo de alimentos açucarados com a presença de cárie dentária em escolares no recôncavo da Bahia	Oliveira NR.	Trabalho de Conclusão de Curso
2019	Avaliação do acesso e qualidade dos serviços odontológicos	Petrossi CF, et al.	Artigo
2019	A relação entre cárie dentária e qualidade de vida relacionada à saúde bucal: o possível efeito mediador ou moderador da dor dentária e fatores psicossociais em crianças aos 12 anos de idade	Ribeiro Junior CA.	Dissertação
2019	Levantamento epidemiológico de CPO-D em escolares de 12 anos do município de Pedra Branca, Ceará.	Silva CHF, et al.	Artigo
2019	Prevalência de cárie em estudantes do município de Russas-Ceará.	Silva CHF, et al.	Artigo
2019	Hábitos de higiene bucal, condições de saúde bucal e acesso a serviços odontológicos de escolares em Bozano, Rio Grande do Sul	Schiavo DAR, et al.	Artigo
2019	Avaliação de hábitos de higiene bucal e prevalência de cárie dentária em uma escola do ensino fundamental I em Governador Mangabeira-BA	Souza DM.	Trabalho de Conclusão de Curso
2020	Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral em Adolescentes de 12 Anos-Dados do III Estudo Nacional da Prevalência das Doenças Orais	Pereira MRVS.	Dissertação
2020	Associação entre cárie dentária, fatores individuais e contextuais de adolescentes e do ambiente escolar: uma análise multinível na Amazônia Legal do Brasil	Cavalcante NV.	Tese
2021	O efeito de determinantes contextuais na saúde bucal de escolares	Presotto JS.	Trabalho de Conclusão de Curso
2021	Levantamento epidemiológico de saúde bucal em crianças de 5 anos em uma capital do Nordeste brasileiro	Basílio DA	Trabalho de Conclusão de Curso
2021	Condições de saúde bucal e acesso aos serviços de saúde bucal da população de 5 e 12 anos do município de Fortaleza-CE	Saldanha KGH.	Tese
2021	Cárie dentária aos 12 anos: determinantes sociais e a importância da fluoretação para a equidade em saúde	Santos LFP	Tese
2021	Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados	Dovigo G, et al.	Artigo
2021	Estudo epidemiológico de saúde bucal de estudantes do ensino fundamental no setor costa esmeralda araguaína (to)	Lourenço RGS, et al.	Artigo
2022	Prevalência de Cárie Dentária aos 12 anos: A importância da Fluoretação e da Tradição em Levantamentos	Moimaz SAS, et al.	Artigo

Fonte: Elaborado pelos autores.

O mapeamento de estudos tornou possível compreender a totalidade de documentos sobre o tema em questão. E assim confirmar o interesse a consolidação da pesquisa considerando que é um assunto que permanece em evidência ao longo dos

anos. Com isso, é fundamental realizar uma breve descrição dos documentos selecionados para análise. Deste modo, elaborou-se a Tabela 2 contendo informações como título, autor/ano e principais resultados.

Tabela 2 - Síntese dos artigos recuperados segundo autor/ano, população e principais resultados.

Autor/ano	População	Principais resultados
Andrade LS, et al. (2019).	3 a 6 anos.	Fatores como a renda familiar e necessidade especial foram indicadores com relevância significativa para a cárie precoce da infância.
Amorim IRO. (2018)	3 a 5 anos.	As crianças pré-escolares do estudo tiveram uma alta prevalência de cárie dentária, sendo influenciada pelo consumo frequente de alimentos com açúcar.
Basílio DA. (2021)	5 a 12 anos.	A prevalência de cárie dentária em crianças de 5 anos na cidade de Fortaleza é baixa e há uma interação significativa entre molares decíduos com local de moradia e raça.
Cavalcante NV. (2020)	12 a 19 anos.	Ocorre uma discrepância entre os adolescentes que favorecem o surgimento da carie, como fatores sociais, financeiros e comportamentais.
Dovigo G, et al. (2021)	5 anos.	A prevalência de dente cariado, extraído ou obturado foi de 40,6%, sendo a maioria relacionada a presença de cárie. Além da presença de cárie, outros fatores como condição socioeconômica e ser do sexo masculino apresentam maior impacto na qualidade de vida.
Lourenço RGS, et al. (2021)	6 a 12 anos.	O CPOD médio dos jovens de 12 anos foi considerado baixo, entretanto há uma disparidade quando comparado os jovens que residem em periferias, pois apresentam números maiores no CPOD.
Moimaz SAS, et al. (2022)	12 anos.	O CPOD médio dos jovens de 12 anos foi considerado baixo, entretanto há uma disparidade quando comparado os jovens que residem em periferias, pois apresentam números maiores no CPOD.
Martins HA. (2019)	5 a 12 anos.	Em relação aos levantamentos epidemiológicos anteriores do mesmo município houve uma redução dos componentes obturados e um aumento no número de componentes cariados aos 12 anos. Aos 5 anos índice de dentes cariados continua elevado.
Oliveira NR. (2019)	3 a 12 anos.	Observou-se uma alta prevalência de cárie dentárias nos escolares e estando a dieta associada na influência a cárie, devido a ingestão de alimentos açucarados.
Pereira MRVS. (2020)	12 anos.	Os adolescentes que apresentavam cáries mais graves apresentavam sofrer maior impacto das condições de saúde bucal sobre a qualidade de vida em relação aos adolescentes que consideravam uma saúde oral regular.
Petrorossi CF, et al. (2019)	6 a 16 anos.	Cerca de 64,8% dos investigados relatam ter utilizado o serviço odontológico nos últimos 2 anos, dos que não utilizaram, a maioria relata que não tiveram necessidade de ir (19,1%), 5,5% afirmam que não tinham dinheiro e 3% relatam difícil acesso.
Presotto JS. (2021)	12 anos.	A prevalência de cárie foi de 38,8% apresentando maior índice em escolas públicas com episódios de vandalismo, e a prevalência de sangramento de 36,9%, com índice maior em escola com números maiores de professores e episódios de roubo.
Ribeiro Junior CA. (2019)	12 anos.	Houve impacto social na qualidade de vida com relação a cárie dentária em crianças de 12 anos, tendo como efeitos mediadores a dor dentária, senso de coerência e apoio social.
Saldanha KGH. (2021)	5 anos e 12 anos.	Na idade de 5 anos observou-se ceod médio de 1,65 com 57,1% das crianças livres de cárie. Em crianças de 12 anos, foi relatado CPO-D de 0,86 e 67,3% livres de cárie.
Santos LFP. (2021)	12 anos.	A prevalência de cárie dentária aos 12 anos em Araçatuba foi considerada muito baixa, além disso, os jovens que frequentava escolas periféricas apresentavam CPOD mais alto em relação aos estudantes de escolas centrais.
Silva CHF, et al. (2019)	12 anos.	O índice médio do CPOD foi considerável baixo, entretanto o componente cariado foi o responsável por maior parte dos números dos estudos, sendo evidente a atenção a prevenção limitada.
Silva CHF, et al. (2019)	12 anos.	A prevalência de cárie nos adolescentes de 12 anos foi considerada baixa. Devido ao componente cariado ter sido o responsável pela maior parte do índice é necessário medidas de promoção a saúde, com a finalidade de elevar a qualidade da higienização bucal para controle da cárie.
Schiavo DAR, et al. (2019)	12 a 17 anos.	Verificou-se que 62,9% apresentavam biofilme. Aos 12 anos, o CPO-D foi de 3,46 e aos 17 anos, de 5,25. A maioria aprendeu a escovação através dos pais (82,3%). Cerca de 18% referiram presença de dor ou desconforto na cavidade bucal. Constatou-se a necessidade de melhorar hábitos de higiene bucal e melhorar condições de saúde bucal dos escolares.
Souza DM. (2019)	3 A 12 anos.	Foi achado alto percentual de crianças com higiene oral inadequada, alta quantidade de cáries, e alto risco para desenvolvimento de cáries, com CPOD/ceod médio de 3,6, com maior índice em componentes cariado.
Velasco, PLA. (2018)	12 anos.	Fatores escolares tendem a ter associação com a presença de cárie dentária em crianças de 12 anos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas páginas que seguem, buscaremos expor sumariamente uma análise dos documentos selecionado a fim de identificar a sua contribuição para o campo acadêmico-científico.

3.1 Contribuições e tratamento dos estudos

É possível constatar segundo o aparato literário que em relação ao sexo não há unanimidade quanto ao que apresenta maior prevalência de cárie, tendo como suporte o estudo de Moimaz et al., (2022), onde relata que não houve uma diferença significativa quanto aos índices de CPOD, observando-se valores de 1,07 para o sexo feminino e 1,08 para o sexo masculino, que corrobora com o estudo de Cavalcante (2020), onde observa-se índices de 1,00 para sexo masculino e 1,28 para sexo feminino não havendo também uma relevante diferença. A pesquisa realizada por Petrorossi et al. (2019), não identificou associação significativa do sexo quanto a utilização e o acesso de serviços odontológicos.

Em contrapartida, Pereira (2020), aborda que há relação entre fatores sociodemográficos e a sua qualidade de vida relacionada a saúde bucal por comparativo ao sexo, onde verificou-se que jovens do sexo feminino sofrem mais impacto, porém a associação não foi significativa e em contraposição há o estudo de Lourenço et al. (2021), que observou entre meninos e meninas, são os meninos que apresentam maior número de CPO-D.

Já em relação a idade Lourenço et al. (2021) aborda que entre os índices de CPO-D investigados em sua pesquisa tenderam a aumentar com ao avançar da idade, provavelmente pelo irrompimento dos dentes permanentes, de modo que dos 10 aos 12 anos em sua pesquisa os resultados deram moderados, tornando uma situação que requer atenção. Além disso, Martins (2019), em seus estudos apontaram que há de fato um crescimento tanto da prevalência quanto da cárie dentária ao avançar da idade.

Quanto referente a raça nos estudos de Basílio (2021), relata que a raça parda apresentou uma associação significativa quanto aos resultados dos índices de CPO-D, sendo o número de pessoas pardas 79,1% e pessoas consideradas brancas de 15,3%.

Quanto as variáveis entre as escolas, as que são de tempo integral, rurais e que não apresentam promoção de saúde bucal como doações de escovas tendem a ter um número maior de prevalência a respeito da cárie dentária de acordo com Cavalcante (2020), reafirmando a diferença estatisticamente significativa em estudantes das escolas localizadas no centro da cidade, e estudantes das escolas das periferias, Moimaz (2022) apresenta como resultado em suas pesquisas, a média do índice de CPOD do centro e periferia 0,96 e 1,25, respectivamente, o que pode estar relacionado a condições socioeconômicas, pressupondo que famílias dos alunos das escolas nas periferias apresentam condições financeiras desfavoráveis, o mesmo é observado no estudo de Santos (2021), onde obteve como resultados dos CPO-D das escolas periféricas de 1,25 e das escolas centrais de 0,96.

Quanto a região, o trabalho de Saldanha (2021), avaliou as condições de saúde bucal em crianças de 5 e 12 anos na capital do Ceará, Fortaleza. Quanto a crianças de 12 anos, observou-se média de CPOD de 0,86, considerado muito baixo, com 67,3% dos investigados livres de cárie. Por outro lado, Silva et al. (2019) realizou um estudo em Russas, interior do Ceará, constou em sua pesquisa o valor médio do CPOD de 2,02, estando em um valor baixo. Essa diferença em relação ao CPOD além de estar relacionada as características pessoais de cada indivíduo, pode estar relacionado a sua localização, já que em centros urbanos há o maior acesso em saúde bucal.

Nos estudos de Presotto (2021), onde observa-se os piores índices voltados a saúde dentária e gengival associada a crianças de 12 anos, quando se trata de indivíduos de escolas públicas onde apresentam históricos de vandalismo e roubos, observando fatores socioeconômicos acerca do estudo. Entretanto Velasco (2018) afirma que não há fatores ambientais escolares específicos significativos para surgimento da cárie. Além disso, a interferência na qualidade de vida dos adolescentes pela cárie se dá em jovens com CPOD maior que 4, por gerar uma impactação no bem-estar emocional.

Quanto a influência do grau de instrução dos pais, Cavalcante (2020) afirma que os piores índices de cáries aumentam de acordo com a redução do grau de instrução materna, além disso, Silva et al. (2019) afirma que quanto maior a escolaridade dos pais, entende-se que o acesso a informações pode influenciar no esclarecimento das noções de saúde. Dessa forma, Ribeiro

Júnior (2019) relata que há um menor impacto sobre a qualidade de vida na saúde oral quando as mães têm um nível maior de escolaridade, mas que não há influência quanto ao grau de instrução dos pais, devido a disparidade na atenção as responsabilidades dentro da família.

Em relação a renda familiar, observou-se no estudo de Dovigo et al. (2021) que os maiores impactos na qualidade de vida estavam relacionados a crianças de baixa renda., esses dados são encontrados e reforçados por Presotto (2021). Pode estar relacionado ao fato de crianças de classes sociais baixas não terem acessos aos serviços e informações que contribuem para a saúde geral e bucal, o que pode vir a causar impacto na qualidade de vida (Dovigo et al., 2021).

Sendo perceptível que o acesso a ações de prevenções e tratamentos bucais, com cuidados e os conhecimentos acerca da higiene oral são reflexo de um país com grande desigualdade social. A melhoria da saúde e do desenvolvimento econômico da população está relacionada com o direito e o acesso à saúde que o indivíduo tem (Schiavo, Lucietto & Pietrobon, 2019).

O estudo de Souza (2019), afirma que o percentual de investigados com higiene oral insatisfatória respandece na quantidade de indivíduos com presença de cáries e outras doenças oriundas da má higienização. O estudo de Schiavo, Lucietto & Pietrobon (2019) realizado em adolescentes de 12 a 17 anos, observou-se alta presença de biofilme gengival nos investigados (62,9%), esses achados são divergentes em relação as práticas de higiene oral relatadas, já que 59,7% dos estudados afirmam realizar 3 escovações diárias e 85,4% informaram realizar o uso de fio dental 1 vez ao dia. Esse fato pode ser explicado devido a uma possível sobrevalorização da saúde bucal em sala de aula por partes dos pesquisadores, ou pelo fato de que a quantidade de vezes que o investigado escova não está relacionada a qualidade da escovação, sendo necessário a destreza manual para realizá-la.

A cárie precoce da infância ou CPI é definida como qualquer episódio atual ou progresso de cárie em dente decíduo em crianças de até 71 meses (5 anos e 11 meses) de idade, sendo considerada um problema infantil no mundo. A doença além de ser determinada por higiene bucal insatisfatória é decorrente também de práticas alimentares inadequadas, com ênfase em alimentação rica em sacarose (Amorim et al., 2018; Andrade, 2019).

No estudo realizado por Oliveira (2019) em crianças de 3 a 12 anos, foi constatado que os investigados que apresentavam lesão de cárie realizavam alta frequência de consumo de alimentos com elevado poder cariogênico. Esse dado é corroborado pelo estudo de Andrade (2019), onde pode-se concluir que a alta prevalência de cárie dentária em crianças pré-escolares relacionou-se com a grande ingesta de bebidas e alimentos com alto teor de açúcar.

Por outro lado, o estudo de Amorim et al. (2018), contraria esses achados 58,8% dos investigados não apresentaram cárie, e não houve relação significativa entre a frequência diária do consumo de açúcar, a frequência diária do uso de mamadeiras com açúcar com a cárie em crianças pré-escolares. Ainda assim, ressalta que o uso de mamadeiras noturnas e a deficiência de higienização bucal podem acarretar o aparecimento de cárie.

Silva et al. (2019) observou-se valor médio do índice de CPOD do município de Pedra Branca-CE apresenta como resultado o valor de 2,6, considerado como baixo, no mesmo estado, sendo na cidade de Fortaleza o autor Basílio (2021) relata que a prevalência de cárie dentária das crianças de 5 anos é considerada baixa. Já a pesquisa de Ribeiro Júnior (2019) realizada em Manaus, relatou que o CPOD médio encontrado para a população foi de 1,49, com o componente cariado com média de 0,87. Diante disso, Moimaz et al. (2022) em seu estudo em estudantes do município de Araçatuba-SP, através do índice CPOD dos jovens, do qual foi considerado muito baixo com valor 1,08, apresentando índices mínimos de 0 e máximo de 9.

4. Considerações Finais

O conhecimento em saúde bucal dos escolares se dá mediante contato com o dentista, os técnicos em higiene bucal e os familiares, sendo que dentro desse contexto a escola ainda tem uma pequena parcela de participação.

É possível observar que escolares da periferia apresentam uma qualidade de saúde bucal inferior a estudantes de escolas centrais, bem como, pais mais instruídos tendem a cuidar melhor da higiene oral dos filhos. Os índices de CPO-D obtiveram resultados com valores baixos, apresentando em sua maioria dentes cariados e obturados.

O mapeamento de estudos tornou possível identificar que o assunto saúde bucal é um tema que permanece em evidência ao longo dos anos. Assim, o procedimento investigo possibilitou compreender há necessidade de realizar novos estudos de caso para que seja possível realizar análise-se comparativas considerado os fatores de saúde, escolarização, socioeconômico, entre outros.

Além disso, é pertinente realizar medida preventivas e assistências a partir da implementação de políticas públicas de saúde no território brasileiro para assegurar um equilíbrio orgânico do corpo uma vez que a saúde bucal é fundamental.

Para trabalhos futuros, recomenda-se que seja realizado investigações que torne possível explorar a eficácia de programas educacionais sobre higiene bucal em diferentes conjunturas socioeconômicas e geográficas.

Estudo acerca dos rebatimentos das novas tecnologias e métodos interativos no ensino de hábitos de higiene bucal podem oferecer caminhos valiosos e necessários para uma educação em saúde.

Além disso, é fundamental levar em conta a avaliação longitudinal dos efeitos das intervenções educativas na saúde bucal ao longo do tempo, assim como a função das políticas públicas (de saúde e educacional) na promoção de uma educação equitativa em saúde bucal.

Em suma, estudos que considerem a percepção do corpo discente no que diz respeito a sua saúde bucal e os fatores que influenciam suas práticas podem enriquecer o entendimento e orientar estratégias mais eficazes.

Referências

- Amorim, I. R. O. (2018). *Cárie dentária em crianças pré-escolares: conhecendo o problema e buscando soluções*. 140f. Dissertação em Odontologia, Saúde Pública) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Andrade, L. S., Torres, A. C. S., de Almeida, N. R., de Mendonça, M. P. R., & Bezerra, G. L. (2019). Relação da prática de alimentação, higiene oral e fatores socioeconômicos com cárie precoce em escolares. *Tempus-Actas de Saúde Coletiva*, 13(3), pág-139.
- BÁSILIO, D. A. (2021). *Levantamento epidemiológico de saúde bucal em crianças de 5 anos em uma capital do Nordeste brasileiro*. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia - Curso de Odontologia, Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza.
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P. & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10 (5), 758-64.
- Cavalcante, N. V. (2020). Associação entre cárie dentária, fatores individuais e contextuais de adolescentes e do ambiente escolar: uma análise multinível na Amazônia Legal do Brasil. 183f. Tese (Doutorado em Ciência da Nutrição) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- Chimbinha, Í. G. M., do Nascimento Jácome, A., da Silva, G. G., do Rego Barreto, M. J., & Costa, I. D. C. C. (2019). Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes. *Revista Ciência Plural*, 5(3), 1-20.
- Dovigo, G., Pessoa, M. N., Santos, P. R. D., Vedovello, S. A. S., & Marcantonio, E. (2021). Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. *Revista de Odontologia da UNESP*, 50, e20210048.
- Lourenço, R. G. S., da Silva FELIPE, L. C., TAVARES, T. M. V., & Cunha, T. R. (2021). Estudo epidemiológico de saúde bucal de estudantes do ensino fundamental no setor Costa Esmeralda Araguaína (TO). *Facit Business and Technology Journal*, 1(26).
- Martins, H. A. (2019). *Condições de saúde bucal em um município brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas.
- Moimaz, S. A. S., dos Santos, L. F. P., Saliba, T. A., Saliba, N. A., & Saliba, O. (2022). Prevalência de Cárie Dentária aos 12 anos: A importância da Fluoretação e da Tradição em Levantamentos. *Archives of health investigation*, 11(1), 82-88.
- Oliveira, N. R. (2019). *Influência do consumo de alimentos açucarados com a presença de cárie dentária em escolares no recôncavo da Bahia*. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira.
- Pereira, M. R. V. S. (2020). *Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral em Adolescentes de 12 Anos-Dados do III Estudo Nacional da Prevalência das Doenças Orais*. 35f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Petrorossi, C. F., Freire, S. A., Carvalho, A. L. M., Santos, P. R., Carneiro, D. P. A., Nabarrette, M., Araujo, C. V. S.; Souza, F. A., Vedovello-Filho, M., Vedovello, S. A. S. (2019). Avaliação do acesso e qualidade dos serviços odontológicos. *Revista Ensaios Pioneiros*, 3(2), 1-9.

- Presotto, J. S. (2021). *O efeito de determinantes contextuais na saúde bucal de escolares*. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Odontologia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.
- Regis-Aranha, L. D. A., Meneghim, M. D. C., Maklouf, Â. E. D. S., Aranha, G. R., Pinto, A. B. S., Passos, S. M. D. A., & Monteiro, Â. X. (2021). Condições de Saúde bucal e acuidade visual dos estudantes em um município do Baixo Amazonas. *Escola Anna Nery*, 25(3), e20200244.
- Ribeiro Junior, C. L. (2019). *A relação entre cárie dentária e qualidade de vida relacionada à saúde bucal: o possível efeito mediador ou moderador da dor dentária e fatores psicossociais em crianças aos 12 anos de idade*. 106 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- Rodrigues, C. A. L., & Sá-Silva, J. R. (2020). Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências. *REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 8(1), 403-416.
- Saldanha, K. D. G. H. (2021). *Condições de saúde bucal e acesso aos serviços de saúde bucal da população de 5 e 12 anos do município de Fortaleza-CE*. 125f. Tese (Doutorado em Odontologia - Clínica Odontológica) - Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Santos, L. F. P. D. (2021). *Cárie dentária aos 12 anos: determinantes sociais e a importância da fluoretação para a equidade em saúde*. 79f. Tese (Doutorado em Odontologia, Saúde coletiva em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Palista, Araçatuba.
- Schiavo, D. A. R., Lucietto, D. A., & Pietrobon, L. (2019). Hábitos de higiene bucal, condições de saúde bucal e acesso a serviços odontológicos de escolares em Bozano, Rio Grande do Sul. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 13(2).
- Silva, A. H. D., Rossoni, E., & Santos, U. E. L. D. (2018). Práticas educativas em saúde bucal em uma escola de ensino fundamental de Sapucaia do Sul. *Periodontia*, 7-13.
- Silva, C. H. F., Lima, H. T., Benedito, F. C. S., Rodrigues, J. C., Joaquim, D. C., & de Melo Leite, A. C. R. (2019). Levantamento epidemiológico de CPO-D em escolares de 12 anos do município de Pedra Branca, Ceará. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 9, 16-22.
- Silva, C. H. F., de Sousa Oliveira, É., Bento, A. K. M., Beserra, M. M. N., Carneiro, S. V., & Martins, L. F. B. (2019). Prevalência de cárie em estudantes do município de Russas-Ceará. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 4(6), 18-25.
- Souza, D. M. (2019). Avaliação de hábitos de higiene bucal e prevalência de cárie dentária em uma escola do ensino fundamental I em Governador Mangabeira-BA. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade Maria Milza.
- Velasco, P. D. L. A. (2018). *Impacto da cárie dentária na qualidade de vida em adolescentes de 12 anos residentes em Quito-Ecuador* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 73f. Tese (Doutorado em Odontologia, Odontopediatria) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.